

ACM defende apoio do PFL a Alckmin

16 MAR 2006

O senador baiano tentou estancar a crise provocada pela escolha de um vice para o PSDB

MARCOS SEABRA
SÃO PAULO

O impasse e a divisão interna vivida pelo PSDB nas últimas semanas com a escolha do candidato do partido à sucessão presidencial contagiou o PFL, antigo e até então fiel aliado dos tucanos em campanhas eleitorais. Mas, para tentar colocar uma pá de cal no acirramento dessa briga que se avizinha, entrou em cena ontem o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Da tribuna do Senado, o senador baiano disse considerar Alckmin “a melhor solução para o País”, e afirmou que, em sua opinião, “o PFL deveria apoiar a candidatura do

governador, assim como a de José Serra, prefeito de São Paulo, ao governo paulista, caso essa candidatura se concretize”. As palavras de ACM tiveram endereço certo: o prefeito do Rio de Janeiro, César Maia (PFL), que ameaçou, novamente, lançar-se candidato à sucessão do presidente Luis Inácio Lula da Silva.



A. C. Magalhães

O líder do PFL na Câmara, o deputado Rodrigo Maia (RJ), filho do prefeito carioca César Maia, que tem atuado como porta-voz do pai, colocou ontem em dúvida o apoio do partido à candidatura tucana. Mesmo sem mencionar a candidatura do pai, Rodrigo Maia tentou desqualificar o nome do senador José Agripino Maia (RN) para compor como vice a chapa de Alckmin.

Desde o final do ano passado o líder do PFL no Senado, José Agripino Maia (RN), foi cogitado como a melhor opção para figurar na chapa dos tucanos. “O nome de Agripino atende à necessidade óbvia de puxar votos no nordeste para os candidatos que tem identificação apenas com as regiões sul e sudeste, como é o caso de Alckmin”, disse um dos articuladores da candidatura do governador paulista.

No início do ano, o prefeito carioca disse que só retiraria sua candidatura caso o escolhido do PSDB fosse o prefeito paulista José Serra. Depois de muitos problemas, o prefeito carioca voltou atrás e resolveu não mais falar do assunto. Ontem, com a definição de Alckmin pelos tucanos o problema voltou à tona e César Maia se fez ouvir, novamente, pelas palavras do filho.

Rodrigo Maia, afirmou que a indicação do senador José Agripino, não é consensual no partido. Segundo ele, não é o critério

da regionalidade que definirá o nome do PFL em uma possível chapa com o PSDB. Para o deputado, o nome de Agripino vem ganhando força porque o presidente Luiz Inácio Lula da Silva está forte no Nordeste. Em todas as pesquisas de opinião é dada como certa a vitória de Lula, ainda em primeiro turno, nesta região. “Não é pelo fato de Lula estar bem no Nordeste que adotaremos o critério da escolha do vice. O nome pode ou tende a sair do Sul, porque juntando o Sudeste com o Sul poderemos reverter a desvantagem no Nordeste”, defendeu Rodrigo Maia.

Porém, a pesquisa CNI/Ibope divulgada ontem apontou um índice recorde de aprovação ao governo Lula no Nordeste. Segundo a pesquisa, o governo do petista tem a aprovação de 65% dos entrevistados, contra 63% de aprovação constatada no início do ano. A média nacional de aprovação de Lula foi de 55%.